



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Curso de Administração – CADM

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA: COMO OS
PROFISSIONAIS DO SETOR PRIVADO ESTÃO PLANEJANDO
FINANCEIRAMENTE A APOSENTADORIA**

JAINNY FERREIRA DE LIMA

**JOÃO PESSOA
NOVEMBRO DE 2020**

JAINNY FERREIRA DE LIMA

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA: COMO OS
PROFISSIONAIS DO SETOR PRIVADO ESTÃO PLANEJANDO
FINANCEIRAMENTE A APOSENTADORIA

Trabalho de Conclusão de Curso à Coordenação do
Curso de Administração do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como
parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientadora: Prof. Dra. Suelle Cariele de Souza e Silva

JOÃO PESSOA

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732p Lima, Jainny Ferreira de.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA: COMO OS
PROFISSIONAIS DO SETOR PRIVADO ESTÃO PLANEJANDO
FINANCEIRAMENTE A APOSENTADORIA / Jainny Ferreira de
Lima. - João Pessoa, 2020.
28 f.

Orientação: Suelle Cariele Souza e Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. planejamento financeiro pessoal, aposentadoria. I.
Silva, Suelle Cariele Souza e. II. Título.

UFPB/CCSA

Folha de Aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração.

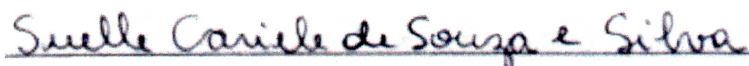
Aluno: Jainny Ferreira de Lima

Trabalho: Planejamento Financeiro Para a Aposentadoria: Como os Profissionais Do setor privado estão Planejando Financeiramente a Aposentadoria

Área de pesquisa: Administração Financeira

Data de aprovação: 03/12/2020

Banca Examinadora



Suelle Cariele de Souza e Silva
Orientadora



Cláudio Pilar da Silva Júnior
Examinador

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, primeiramente, que me deu força para concluir esta etapa da minha vida. Agradeço também a minha orientadora a Prof.: Suelle Cariele por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, pela paciência, confiança, respeito e empatia nos momentos difíceis. Gostaria de agradecer a minha família em especial, minha mãe que sempre foi um exemplo de determinação, luta e que me apoiou em tudo que eu precisava durante a minha vida e ao meu irmão pelo amor, incentivo, força e apoio incondicional.

Agradeço aos meus amigos da faculdade com quem pude aprender e compartilhar momentos que me fizeram crescer como profissional e pessoa: Thamila, Heudja, Lynda, Thamiris e Gabriela. Agradeço também aos meus amigos fora da instituição, Paola, Thayanne, Guy e Daniela que não se afastaram de mim quando eu me fiz distante, vocês contribuíram valiosamente para minha vitória acadêmica, que a todo instante me passavam a certeza de que valia a pena prosseguir. Gratidão pela vibração de energia positiva, e por se alegrarem com a minha conquista. Obrigada pelas palavras de encorajamento, apoio, e também puxões de orelha. A vocês minha mais eterna gratidão.

A esta universidade, aos docentes, diretores, coordenadores e administração que proporcionaram o melhor dos ambientes para que esse trabalho fosse realizado.

Por fim, agradeço a todos que de alguma maneira contribuíram para a finalização desse trabalho, meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou identificar de que forma trabalhadores regidos pela consolidação das leis trabalhistas (CLT) se planejam financeiramente para a aposentadoria na grande João Pessoa. Para alcançar os objetivos propostos definimos os seguintes objetivos específicos: identificar o nível de educação financeira; avaliar a percepção de risco financeiro e identificar quais os meios utilizados pelos pesquisados para preparar-se para a aposentadoria. Para o desenvolvimento deste estudo, o método utilizado teve abordagem quantitativa e descritiva. Como resultado identificou-se os participantes apresentam entendimento básico sobre finanças e que a falta de conhecimento é o principal fator apresentado como dificuldade na realização do mesmo visto que grande parte dos respondentes afirmou utilizar a poupança como principal forma de planejamento para aposentadoria.

Palavras chave: planejamento financeiro pessoal, finanças, aposentadoria, educação financeira, investimentos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação dos pesquisados, quanto à renda mensal pessoal.

Tabela 2 – Classificação dos pesquisados quanto ao nível de escolaridade.

Tabela 3 – Quanto à importância das finanças na vida dos entrevistados

Tabela 4 – Educação financeira básica

Tabela 5 – Quanto aos tipos de dívidas adquiridas pelos pesquisados

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ferramentas mais utilizadas para controle financeiro

Gráfico 2 – Motivos determinantes para NÃO realização do planejamento financeiro

Gráfico 3 – Quanto ao objetivo da poupança ou investimentos

Gráfico 4 – Quanto aos tipos de investimentos utilizados para o planejamento da aposentadoria

Gráfico 5 – Motivos pelos quais os entrevistados NÃO realizam planejamento para aposentadoria

Gráfico 6 – Previsão para início do planejamento para aposentadoria

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	9
2.2	INVESTIMENTOS	10
2.3	EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS.....	11
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS.....	14
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	14
4.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONDENTES	15
4.3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA APOSENTADORIA.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

No ambiente empresarial, o planejamento financeiro é tido como um dos instrumentos mais importantes para a empresa, pois é por meio desta ferramenta que as companhias podem controlar suas despesas, receitas e delinear apropriadamente suas estratégias para a concretização de futuros investimentos, aquisições, expansões, dentre outros objetivos. Em menor escala de complexidade, as técnicas e ferramentas de planejamento financeiro podem e devem ser aplicadas na vida pessoal. O planejamento financeiro pessoal permite que as ações tomadas na administração dos recursos sejam adequadas levando em consideração os objetivos de curto, médio e longo prazo.

O planejamento é uma ferramenta dinâmica e ajustável que pode e deve ser revisada ao longo dos anos, seja ela feita para uma pessoa ou família. Preparar-se para as mudanças, sejam elas, de objetivo ou até mesmo das circunstâncias, como a vivida em 2020 em consequência da pandemia do novo coronavírus. A gestão eficiente dos recursos é um processo contínuo que durará a vida toda, entretanto não é tido como uma prioridade na vida dos brasileiros, questão essa que foi abordada pelo Banco Central (2013). De acordo com a instituição, não é um hábito da população a busca por conhecimento acerca de educação financeira, como não há o costume de realizar reuniões para discutir um planejamento financeiro adequado.

Segundo a Serasa Experian (2019), a falta de interesse da população na busca e aplicação de conceitos financeiros para a vida pessoal torna ainda mais difícil para as pessoas à tarefa de manter-se financeiramente saudável. De acordo com uma pesquisa publicada pelo próprio órgão em março de 2019, o número de inadimplentes no Brasil chegava a 63 milhões de pessoas e segue registrando recorde desde o ano de 2016 quando a série histórica foi iniciada. O resultado representa que 40,3% da população adulta no Brasil estão com dívidas atrasadas e negativadas.

Para Lizote, Simas e Lana (2012), aquelas pessoas que não são educadas financeiramente costumam comprometer parcelas significativas da sua renda, não atendendo a todos os compromissos financeiros acordados. A educação financeira, mais precisamente, a falta dela, costuma ser um fator expressivamente importante para os indivíduos que acabam por comprometer parcelas consideráveis de sua renda e não honrando com seus compromissos financeiros vide a falta de aptidão necessária para tal. A disseminação do conhecimento financeiro e suas ferramentas são fundamentais a fim de apresentar aos cidadãos noções sobre finanças, poupança, investimentos e planejamento financeiro pessoal, sendo este último, um meio diretamente associado ao bom desenvolvimento de objetivos e metas pessoais bem organizadas para que assim o cidadão possa definir com maior segurança o que se deseja ser e/ou ter em longo prazo.

Em novembro de 2019 foi aprovada a reforma da previdência, entre protestos e polêmicas o texto segue aprovado e já está em vigor com mudanças significativas que influenciaram diretamente a vida dos trabalhadores. Será imprescindível aos trabalhadores que conheçam seus gastos mensais, analisem e estudem para melhor adequá-los e para iniciar a constituição de uma reserva para suprir eventuais falta de recursos no caso de aposentadoria, visto que com a reforma os valores recebidos pelo Estado serão menores. Faz-se inadiável e muito necessário à realização de investimentos, uma adaptação no padrão de gastos, além de organização e disciplina.

Diante da situação apresentada, e sabendo da importância do planejamento financeiro pessoal, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar como os profissionais regidos pela CLT (consolidações das leis trabalhistas) na grande João Pessoa estão planejando financeiramente a sua aposentadoria. A fim de entender se o objetivo geral está sendo cumprido, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar o nível de educação financeira; avaliar a percepção de risco financeiro e identificar quais os meios utilizados pelos pesquisados para preparar-se para a aposentadoria.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira pode ser definida da seguinte forma:

[...] o processo em que os consumidores e investidores melhoram a sua compreensão dos produtos financeiros, conceitos e riscos e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e ganham confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos financeiros, fazendo escolhas bem informadas e sabendo onde ir para obter ajuda, além de tomar outras ações efetivas para melhorar o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2009, p. 1).

Sendo assim, a educação financeira vai além das atitudes de economizar e/ou o acúmulo de dinheiro. Com uma devida organização financeira, o enfoque maior é melhorar a qualidade de vida do indivíduo no presente e orientar melhor as decisões com relação ao futuro. Em outras palavras, podemos dizer que os educados financeiramente têm capacidade de gerenciar apropriadamente suas receitas e despesas, tomando melhores decisões.

De acordo com o Banco Central (2013), a deficiência em educação financeira dos brasileiros associada ao acesso fácil ao crédito tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo. Não faz parte do cotidiano da população a busca por informações que as amparem quando o assunto é a gestão de suas finanças. Não há uma preocupação da sociedade com relação a isso. Nas escolas ainda é muito pouco falado a respeito desse assunto. Na família, não existe o hábito de reunir-se e realizar a discussão do orçamento familiar. Resumidamente, embora todos lidem com dinheiro frequentemente, poucos destinam tempo a organizar melhor os seus recursos financeiros.

Para que a população na vida adulta possa ter maior habilidade em lidar com suas finanças é imprescindível que na fase anterior haja uma base sólida sobre esses assuntos. Visto que crianças e adolescentes passam uma grande parcela do seu dia na escola, a instituição escolar tem tanta influência como a família nesse papel. Os benefícios os quais uma boa base educacional pode propiciar são: estabilidade sob as finanças pessoais, preparação suficiente para lidar com os imprevistos financeiros, a aposentadoria, redução do risco de cair em golpes financeiros, além do preparo do caminho para alcançar os sonhos (BANCO CENTRAL, 2013).

A educação financeira quando explorada com clareza e contextualização na escola poderá contribuir positivamente para a melhoria da qualidade de vida no futuro ao trazer para o cotidiano os conceitos de planejamento financeiro pessoal, sustentabilidade, juros, impostos e dinheiro. Um ponto relevante a ser explorado além da educação financeira na escola é o planejamento financeiro familiar ou pessoal. A forma como a família organiza o seu dinheiro em casa terá influência sobre as atitudes e comportamentos financeiros consumistas dos filhos, visto que os pais são exemplos. A probabilidade de que os filhos se tornem adultos independentes no futuro é baixa já que não foram ensinados a ter limitações econômicas (VILAIN; PERREIRA, 2013).

Tais iniciativas no futuro possibilitariam aos indivíduos escolher com consciência as melhores diretrizes tanto para escolhas que lhe beneficiaram de algum modo na situação atual ou futura, como também para o uso racional do dinheiro ganho, diminuindo as chances de eventuais problemas com endividamento e com a falta de preparo para enfrentar imprevistos financeiros.

2.2 INVESTIMENTOS

Na prática as opções de investimento disponíveis no mercado são variadas. O sucesso do investimento vai depender do objetivo que se busca atingir com o mesmo. Se o almejado é uma renda a curto, médio ou longo prazo; reserva de emergência, se é apenas mais segurança, uma viagem, comprar a casa própria, planejamento para aposentadoria, entre outros.

Dentre os vários tipos de investimento conhecidos, de acordo com a Caixa Econômica Federal (2020), eles podem ser categorizados em dois tipos, sendo eles o investimento de renda fixa que se caracteriza por ser conservador, pois o investidor tem a possibilidade de ter o conhecimento de quanto irá receber ao final da operação. O segundo tipo de investimento é o de renda variável que engloba investimentos mais arriscados, no entanto geram uma maior rentabilidade. Neste trabalho abordaremos investimentos dos dois tipos, os de renda fixa a serem analisados serão a poupança, CDB's/RDB's e os títulos públicos, já os de renda variável serão as ações e os fundos de investimento.

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários - CVM (2019), a caderneta de poupança ou popularmente apenas conhecida como poupança é o investimento mais tradicional e seguro, pois oferece baixo risco se comparado a outros tipos de investimento. A poupança sofreu alteração na sua forma de remuneração em 04 de maio de 2012, na nova regra a poupança rende 70% da taxa Selic enquanto ela estiver abaixo de 8,5% ao ano. Quando a taxa Selic estiver acima de 8,5%, a poupança rende segundo a regra tradicional que é de 0,5% ao mês + TR (taxa referencial). O valor depositado na poupança pode ser sacado a qualquer momento, ou seja, possui liquidez imediata. No entanto, os valores retirados antes da data de aniversário da mesma não recebem remuneração.

Os certificados de depósito bancário (CDB) e os recibos de depósito bancário (RDB) são emitidos por instituições financeiras, tais como, bancos comerciais ou múltiplos e bancos de investimento e desenvolvimento. Conforme CVM (2019) e Assaf Neto (2018), CDB's e RDB's são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras, nos quais o investidor aplica o capital em depósito a prazo e em troca recebe uma promessa de pagamento futura do valor investido acrescido da taxa pactuada no momento em que a transação é realizada.

Os CDBs e os RDBs podem ser prefixados, o que implica que a taxa de rendimento será conhecida no momento da compra do título. No caso de títulos Pós-fixados o índice de rendimento é associado a algum indexador como Índice Geral de Preços (IGP) ou Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Os CDB's podem ser negociados antes da data de vencimento, porém quando isso ocorre à devolução do investimento é realizada com deságio. Os RDB's por outro lado são títulos inegociáveis e intransferíveis. O principal risco envolvido no investimento em CDB's e RDB's é o possível risco de falência financeira da instituição que emitiu o título. Todavia, tanto CDB's quanto RDB's têm cobertura do Fundo Garantidor de Créditos, em caso de inadimplência da instituição que realizou a emissão do título, com limite de até R\$ 250 mil reais por CPF e por instituição financeira.

Os títulos públicos são emitidos e garantidos pelos governos federal, estadual e municipal. Tem como principal objetivo subsidiar a dívida pública, assim como também podem ser empregados como instrumentos de política monetária. São livres do risco de crédito. Existem múltiplos tipos de títulos públicos, cada um com suas especificidades com relação a vencimentos e rentabilidade. É possível adquirir esses títulos através do serviço Tesouro Direto, onde é possível realizar a compra dos mesmos via internet.

As ações são a menor parcela do capital social das companhias ou sociedades anônimas. Logo, é um título patrimonial que concede aos seus acionistas todos os direitos e deveres de um sócio, de acordo com a quantidade de ações possuídas. O Portal do Investidor, site governamental associado a CVM e elaborado com fim educativo, esclarece que de acordo com a espécie da ação as mesmas podem ser qualificadas conforme os direitos e vantagens que conferem aos seus acionistas. Todas as regras que devem ser seguidas por administradores e acionistas devem estar descritas no Estatuto Social da companhia. Nele devem estar descritos detalhes como qualificação, tipo jurídico, objeto social, valor do capital social, entre outros.

O estatuto social das companhias divide as ações em ordinárias e preferenciais. As ordinárias apresentam como principal vantagem o direito a voto na assembleia de acionistas, conferindo assim aos investidores o poder de participar ativamente nas decisões da empresa. As ações preferenciais, em contrapartida a ordinária, geralmente não concede direito a voto. Em compensação, há outras vantagens, como a preferência na distribuição de dividendos e/ou no reembolso de capital. As ações preferenciais podem ainda ser divididas em classes, por exemplo, A, B, C e etc, com todos os direitos de cada classe descritos no Estatuto Social.

Assaf Neto (2018) define os fundos de investimento como grupos de investidores (condomínios) com objetivo de promover a aplicação de recursos monetários de maneira coletiva em ativos disponíveis no mercado financeiro. Os fundos de investimento são geridos por profissionais técnicos e especializados, enquanto o investidor em si não possui conhecimento necessário para tomar as decisões mais estratégicas ou até mesmo por falta de tempo. Todos os fundos disponíveis para investimento devem possuir uma política bem estruturada de investimento onde sejam detalhados quais ativos, mercados, limites de investimento e risco que os cotistas ficaram sujeitos a correr.

2.3 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

As pesquisas de Braido (2014) acerca de planejamento financeiro pessoal foram realizadas numa instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul com alunos da área de gestão com objetivo de identificar como os alunos realizavam seu

planejamento financeiro pessoal. A metodologia usada pelo autor foi realizar uma pesquisa descritiva com abordagem metodológica quantitativa com coleta de dados através de questionários. Foram entrevistados 2.200 alunos matriculados em administração, ciências contábeis, logística e gestão de Micro e Pequenas Empresas. A estratégia utilizada para análise dos questionários foi à utilização de variáveis estatísticas, como a média, desvio padrão e a frequência.

Segundo Braido (2014), ao solicitar aos respondentes que se autoanalisassem em relação aos seus conhecimentos financeiros numa escala de 0 a 5, a média obtida foi de 3,63, demonstrando um bom conhecimento. Foi observado que 84,6% dos entrevistados controlam seus gastos, e que dentre estes, 47% gerenciam em papel e 46% em planilhas eletrônicas. Foi demonstrado que 55,94% dos entrevistados compram por necessidade e 33,17% porque planejaram com antecedência e outros 23,7% não têm essa preocupação.

A respeito de seu planejamento para o futuro, questões sobre investimentos em renda e poupança, 76,3% afirmam que investem seu dinheiro. Outros 76,4% afirmam que não possuem plano de previdência privada, mas 63,3% deles desejam ter em longo prazo. Também foi questionado por quanto tempo os entrevistados conseguiriam manter o mesmo padrão de vida caso perdessem totalmente sua fonte de renda, 28,64% afirmaram que conseguiriam manter-se por 3 meses, 31,07% entre 4 e 6 meses; 5,83% entre 7 e 9 meses; 5,83% entre 10 e 12 meses e 18,93% por mais de 12 meses. O autor chegou à conclusão que o objetivo foi alcançado baseado nos resultados da pesquisa e apontou como limitação que os resultados são válidos apenas para cursos na área de gestão da IES analisada.

Siqueira e Lima (2012) analisaram como os bancários de Tangará da Serra - MT realizam o controle e planejamento das finanças pessoais. Identificaram se os bancários realizam planejamento financeiro em sua vida pessoal; caracterizaram o perfil sócio econômico dos bancários e conheceram quais são os instrumentos de controle utilizados pelos mesmos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória com o uso da pesquisa de campo com aplicação de questionários.

Os resultados obtidos detectaram que os bancários em sua maioria possuem idade entre 20 e 49 anos que possuem renda mensal entre 1.451,00 a R\$ 3.479,00. Entre os mais jovens (20 a 29 anos), 44,83% raramente tem o hábito de poupar e 10,34% nunca poupam, em contrapartida, foi verificado que 46,64% gastam menos do que ganham e 34,55% gastam exatamente o que ganham. Foi observado que os principais meios de empréstimos utilizados, são o cartão de crédito e o cheque especial, os quais representam 25,81% e 22,58%. Os métodos mais utilizados são o controle manual através de anotações (55,17%) e as planilhas eletrônicas (25,86%).

Os autores chegaram à conclusão que os bancários possuem nível insatisfatório de educação financeira. O déficit de educação financeira fica ainda mais claro quando analisamos que mesmo sendo trabalhadores do setor financeiro eles fazem uso de mecanismos de crédito como o cheque especial e cartão de crédito que possuem as mais altas taxas de juros do mercado, embora seja importante ressaltar que mesmo com endividamento alto, grande parte dos entrevistados afirma ter conhecimento de quanto devem em lojas, cartão de crédito e bancos, controle esse, realizado de através de anotações simples em papel.

Herbele et. al (2018) procuraram saber se os acadêmicos de uma instituição de ensino superior do Amazonas realizam planejamento financeiro pessoal e analisaram o nível da educação financeira, inadimplência, endividamento e as consequências da má administração dos recursos financeiros. A pesquisa realizada

foi classificada como pesquisa de campo com abordagem quantitativa. Em dados gerais, a idade dos entrevistados 44% têm entre 18 e 25 anos e 30% entre 31 a 40 anos. Foi identificado pelos autores que a maior parte, 58% eram do sexo feminino e que em relação ao estado civil que 56% dos entrevistados são solteiros e que 47% pertencem ao setor privado.

Sobre a educação financeira dos entrevistados, 26% afirmaram que foram educados pelos pais e 24% buscaram informações por conta própria. Em relação ao endividamento, 57% declararam que não estão endividados. 66% dos alunos dão pagam a mensalidade da faculdade à vista. 53% afirmaram que ao fazer compras adequam às parcelas ao seu orçamento e 10% não avaliam a taxa de juros antes de concretizar a compra. Assim como nos artigos anteriores, a maior parte dos entrevistados, 46% realizam o controle financeiro em papel, 26% em planilhas e 22% revelaram não monitorar de nenhuma maneira. Ao avaliar a renda dos entrevistados, foi avaliado que os mesmos possuíam entre 25% e 50% da renda comprometida e 23% possuem entre 51% e 75% dessa renda comprometida.

Perguntados sobre quanto tempo conseguiriam se sustentar caso perdessem totalmente sua renda atual, 28% conseguiriam de 1 a 3 meses, 24% de 4 a 6 meses e 16% não conseguiriam se sustentar.

Segundo o Heberle et. al (2018), os acadêmicos buscam manter certo equilíbrio financeiro apesar de utilizar de recursos pouco práticos como manter anotações em papel para o controle financeiro. Quanto ao endividamento os entrevistados têm como bons hábitos a realização de compras a vista, com pagamentos adequados a sua realidade financeira e grande parte, 60% compram apenas por necessidade e 24% porque planejou com antecedência. Em conclusão geral apesar dos pontos positivos, levando em consideração que a maioria não planeja financeiramente suas aquisições e que não o realiza por falta de tempo, conhecimento ou simplesmente por não achar necessário. O planejamento financeiro dos entrevistados ainda é raso e ineficiente em relação ao futuro, sobretudo por estarem despreparados para situações de emergência.

3 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), o método se caracteriza como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que proporcionam ao cientista obter como resultados conhecimentos válidos, delimitando quais caminhos serão seguidos, identificando os erros e amparando as decisões do cientista.

Para alcançar os objetivos propostos por este estudo a metodologia da pesquisa aqui realizada apoiou-se na pesquisa descritiva que objetiva descrever as características de uma amostra, ou identificar relações entre variáveis (MARCONI; LAKATOS, 2017).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário que foi dividido em 3 blocos composto por 28 perguntas. Sendo o primeiro bloco de questões sobre dados demográficos, o segundo sobre educação financeira e o último bloco acerca do conhecimento financeiros dos entrevistados. Os dados foram coletados entre os meses de março a outubro do ano de 2020. A análise de dados foi realizada no excel.

A pesquisa foi realizada online (*google forms*) com enfoque de conhecer os hábitos de planejamento financeiro dos trabalhadores da grande João Pessoa – PB, regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), tendo como participantes da

pesquisa com 117 trabalhadores dos quais foram eliminados 5 questionários respondidos por trabalhadores não residentes no estado da Paraíba, com dados que serão posteriormente discutidos neste trabalho. O tratamento de dados se deu pela estatística descritiva. Os resultados obtidos foram organizados na forma de gráficos e tabelas.

4 RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

De acordo com os resultados da pesquisa, em relação ao perfil dos respondentes, foram obtidos os seguintes resultados. Dos 117 questionários aplicados, posteriormente 112 foram validados para essa pesquisa, 51,79% são do sexo feminino, enquanto os do sexo masculino representam 47,32% e 0,89% preferiu não dizer. Em relação ao estado civil dos respondentes, 70,54% deles são solteiros, 20,54% são casados e 8,93% correspondem a outros status, divorciado, viúvo e união estável. Com relação à faixa etária de idade, 41,96% possuem entre 18 e 25 anos e 49,11% possuem entre 26 e 35 anos. 91,07% dos entrevistados são da cidade de João Pessoa, 4,46% de Cabedelo, 3,57% de Santa Rita e 0,89% de Bayeux. Com relação à renda pode-se observar a Tabela 1:

Tabela 1 – Classificação dos pesquisados, quanto à renda mensal pessoal.

Renda Mensal Pessoal	Frequência	Percentual
Não Possui Renda	11	9,82%
Até R\$ 998,00	18	16,07%
De R\$ 998,01 até R\$ 2.994,00	61	54,46%
De R\$ 2.994,01 até R\$ 4.990,00	18	16,07%
De R\$ 4.990,01 até R\$ 14.970,00	2	1,79%
Acima de R\$ 14970,01	2	1,79%
Acima de R\$ 14970,02	112	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Em relação à renda familiar, constata-se que a maior parte dos entrevistados (54,46%) possui renda entre R\$ 998,01 e R\$2.994,00, o que ao ser comparado aos padrões do estado é um valor consideravelmente bom, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19, divulgada pelo IBGE, na Paraíba no mês de setembro de 2020, o rendimento médio real efetivamente recebido de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento do trabalho foi de R\$ 1.705,00.

Tabela 2 – Classificação dos pesquisados quanto ao nível de escolaridade.

Escolaridade	Frequência	Percentual
Ensino Fundamental	1	0,89%
Ensino Médio	3	2,68%
Ensino Superior Cursando	54	48,21%
Ensino Superior Completo	41	36,61%
Especialização	6	5,36%
Mestrado	5	4,46%
Doutorado	0	0,00%
Pós Doutorado	2	1,79%
Total	112	100,00%

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

No que tange a escolaridade, a partir dos dados constatamos que, 48,21% afirmam estar cursando o ensino superior, logo em seguida aparecem o que já

possuem o ensino superior completo e com porcentagens menos expressivas aparecem os que possuem especialização com 5,36% e mestrado com 4,46%.

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONDENTES

A fim de atingir os objetivos propostos por esse trabalho o bloco de questões a seguir analisadas englobam questões a cerca de finanças pessoais, educação financeira e planejamento financeiro pessoal e para aposentadoria.

No bloco de perguntas inicial os respondentes foram questionados a respeito do nível de concordância com algumas afirmações. Na Tabela 3, são apresentados os resultados em porcentagem a cerca das afirmativas.

Tabela 3 – Quanto à importância das finanças na vida dos entrevistados

Afirmação	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem concordo, nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
É muito importante realizar investimentos financeiros	67,86%	17,86%	11,61%	0,89%	1,79%
Possuo conhecimentos necessários sobre finanças pessoais	19,64%	22,32%	36,61%	13,39%	8,04%
Considero planejamento financeiro muito importante para a minha vida	80,36%	15,18%	2,68%	0,00%	1,79%
Pretendo me aposentar tendo apenas o valor repassado pela Previdência Social como única fonte de renda.	9,82%	2,68%	9,82%	18,75%	58,93%
Considero muito importante planejar-se para a aposentadoria	77,68%	14,29%	5,36%	1,79%	0,89%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Para 67,86% dos entrevistados é muito importante realizar investimentos financeiros e com porcentagem ainda mais expressiva, 80,35% dos respondentes também consideraram o planejamento financeiro muito importante para suas vidas, no entanto, quando perguntados sobre se possuíam conhecimentos financeiros necessários, 36,61% atribuíram a opção nem concordo e 21,43% discordaram.

Os respondentes, apesar de considerarem que o planejamento financeiro e a realização de investimentos são fatores importantes em suas vidas, quando analisamos o nível de conhecimento dos mesmos apenas 19,64% afirmaram que concordam totalmente que têm os conhecimentos necessários sobre finanças pessoais seguidos de 22,32% que concordam parcialmente, somadas essas

porcentagens representam 41,96%, ou seja, menos da metade dos respondentes julgam ter conhecimentos consideráveis sobre finanças, mesmo que como citado anteriormente, grande parte esteja cursando a graduação ou já tenha concluído.

Ainda na Tabela 3, notou-se que 58,93% dos respondentes discordaram totalmente da afirmativa de que pretendem se aposentar tendo como única fonte de renda o valor repassado pela previdência social, seguido de 18,75% de discordaram parcialmente da afirmativa. Ainda sobre a aposentadoria, 77,68% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmativa sobre a importância de planejar-se para a mesma, seguido de 14,29% que concordaram parcialmente. Visto esses resultados, pode-se depreender, nesse caso, que os respondentes têm compreensão que apenas a renda oferecida pelo governo não será suficiente para suprir as demandas financeiras quando estiverem aposentados e que veem o planejamento como algo importante para suas vidas.

Com objetivo de mensurar o nível de educação financeira dos pesquisados foram aplicadas algumas questões de âmbito financeiro aplicado a situações rotineiras como taxa de juros, operações matemáticas e valor do dinheiro no tempo.

Tabela 4 – Educação financeira básica

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar	Mais do que hoje	7	6,25%
	Menos do que hoje*	74	66,07%
	Exatamente o mesmo	9	8,04%
	Não sei	22	19,64%
Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	Poupança	8	7,14%
	Títulos públicos	34	30,36%
	Ações*	50	44,64%
	Não sei	20	17,86%
Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é	Verdadeira*	98	87,50%
	Falsa	10	8,93%
	Não sei	4	3,57%
Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	José*	61	54,46%
	Pedro	19	16,96%
	Eles ficam igualmente ricos	19	16,96%
	Não sei	13	11,61%
Quando um investidor distribui	Aumenta	14	12,50%

seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Diminui*	83	74,11%
	Permanece Inalterado	1	0,89%
	Não sei	14	12,50%

*resposta correta

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Os respondentes foram questionados inicialmente sobre uma situação para avaliar o poder de compra, passado um ano, de uma conta poupança com rendimento de 6% ao ano em contrapartida a uma taxa de inflação de 10% ao ano. Podemos observar que 66,07% dos respondentes acertaram ao afirmar que o poder de compra após um ano seria menor que agora. 19,64% não souberam responder, 8,04% afirmaram que seria exatamente o mesmo e 6,25% mais do que hoje.

Em seguida foram questionados sobre qual ativo seria mais rentável em um longo período de tempo, observamos um índice de acerto de menos da metade dos respondentes, 44,64% acertaram e podemos notar que a questão gerou dúvidas visto que 30,36% afirmaram que os títulos públicos seriam a opção mais rentável. Houve ainda um índice acentuado de 17,86% de pessoas que não souberam responder e uma pequena parcela de 7,14% que afirmou ser a poupança.

Os pesquisados foram questionados ainda sobre o comportamento do custo de vista quando a inflação aumenta, a maioria de 87,50% dos respondentes acertou ao afirmar que a afirmação proposta era verdadeira, 8,93% afirmou que era falsa e apenas 3,57% não soube responder.

Os investigados foram questionados em seguida com o objetivo de avaliar o valor do dinheiro no tempo, conceito esse que afirma que o dinheiro no presente vale mais do que o mesmo dinheiro a ser recebido no futuro. Foi proposta uma situação hipotética em que José herdava uma herança de R\$ 10.000,00 reais hoje e Pedro R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Um pouco mais da metade, 54,46% dos entrevistados, acertaram ao afirmar que José ficaria mais rico, no entanto podemos observar ainda que houve certa divisão entre as demais respostas, visto que os que afirmaram que Pedro ficaria mais rico foram de 16,96% e os que afirmaram que eles seriam igualmente ricos também foi de 16,96%.

Por fim os respondentes foram questionados sobre o que acontece quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos. Os respondentes em grande parte (74,11%) acertaram ao afirmar que o risco de perder dinheiro diminui 12,50% afirmaram que aumenta, outros 12,50% afirmaram não saber o que acontece e apenas 0,89% que permaneceria inalterado.

De acordo com as respostas obtidas com as questões acima podemos verificar que os entrevistados possuem um bom nível de educação financeira. No entanto, quando confrontados com questões um pouco mais complexas como a questão dos tipos de ativos mais rentáveis em longo prazo e o comportamento do dinheiro no tempo, os respondentes demonstraram um conhecimento mais baixo visto os índices mais baixos de acertos.

A fim de identificar como os respondentes administram, planejam e controlam suas dívidas os mesmos foram questionados a cerca de como é a dinâmica de pagamentos de suas dívidas, planejamento financeiro pessoal, como fazem efetivamente para organizar seus custos e quais tipos de investimentos eles realizam.

Tabela 5 – Quanto aos tipos de dívidas adquiridas pelos pesquisados

Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo e/ou parcelado no cartão, limite do cheque especial, outras)?	Frequência	Percentual
Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia.	41	36,61%
Sim, tenho, mas não sei bem quando nem e como irei pagá-la.	7	6,25%
Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las.	26	23,21%
Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.	38	33,93%
TOTAL	112	100,00%

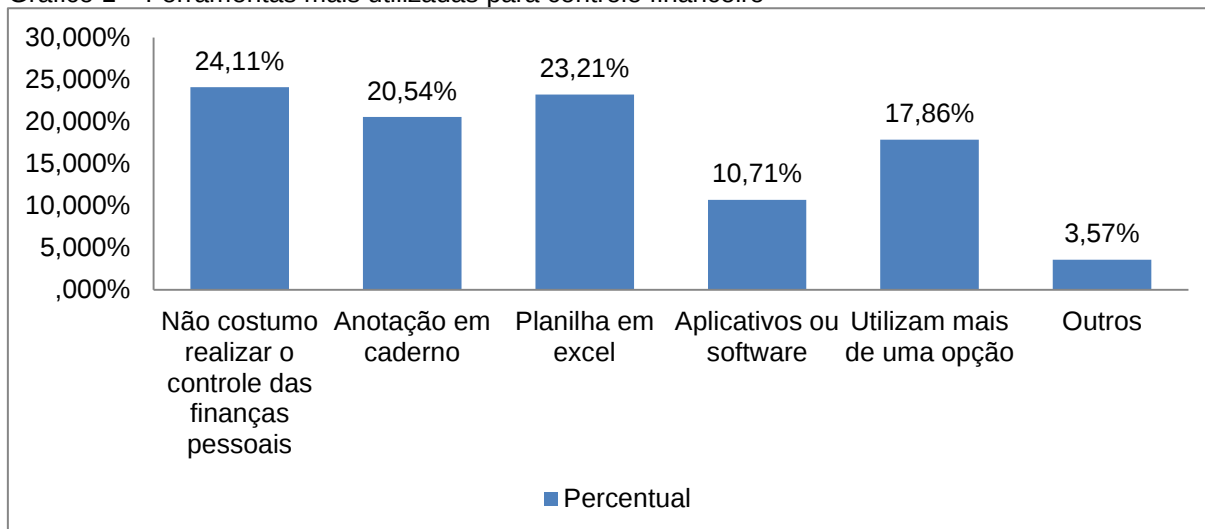
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Quanto aos tipos de dívidas apresentados, 36,61% dos entrevistados afirmaram possuir financiamentos de longo prazo que sempre procuram pagar em dia, seguidos de 33,93% que afirmam não possuir dívidas pessoais, pois planejam-se sempre para comprar à vista e com desconto.

Ao serem questionados sobre se realizam algum tipo de controle financeiro pessoal, 81,25% dos entrevistados afirmaram que sim e 18,75% disseram que não. Dentre os que afirmaram realizar, apesar de terem confirmado tal, ao fornecerem-se as opções de como realizam esse controle, 24,11% alegaram não utilizar nenhuma ferramenta para controle financeiro. Nessa questão o respondente tinha a opção de marcar mais de uma opção ou escrever como realiza esse controle, dentre outros métodos mencionados pelos respondentes foram citados realizar o controle verificando o quanto poderiam gastar após verificar o saldo disponível, acompanhando o quanto gastava em aplicativos bancários, baseando seus gastos e investimentos de acordo com o valor da renda mensal e através de simuladores online.

Na Tabela 3 anteriormente apresentada 80,36% os respondentes concordaram totalmente com a afirmação que o planejamento financeiro era muito importante para suas vidas, no entanto, apesar da alta importância atribuída pelos pesquisados, 24,11% dos entrevistados afirmaram não utilizar nenhuma ferramenta para controle financeiro, seguidos de 23,21% que afirmaram utilizar planilhas no excel, 20,54% anotações em caderno, 17,86% marcaram mais de uma opção e 3,57% citaram outros tipos de controle (Gráfico 1).

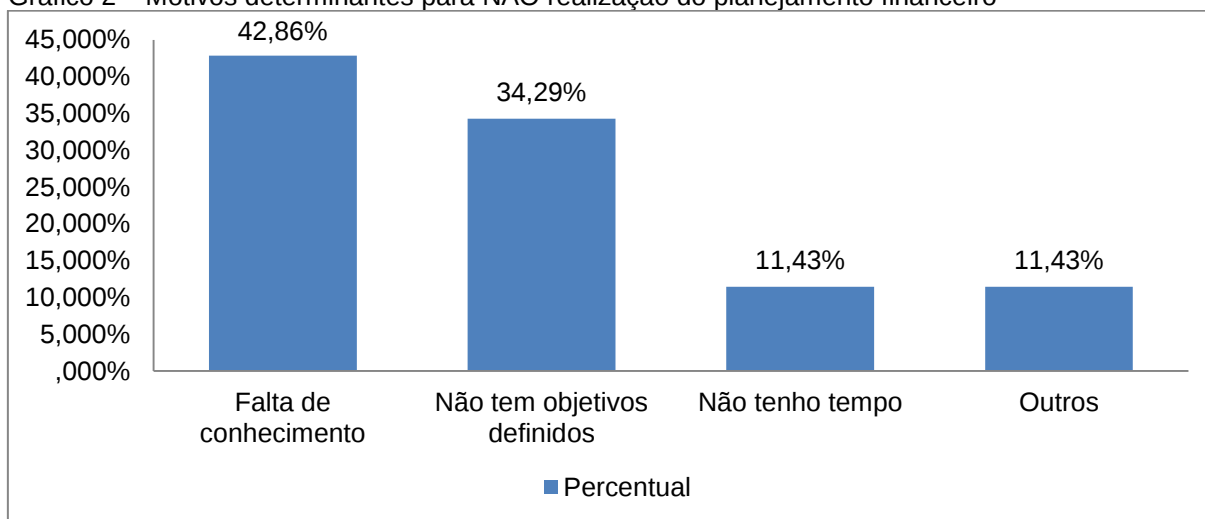
Gráfico 1 – Ferramentas mais utilizadas para controle financeiro



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os entrevistados foram questionados se realizam algum tipo de planejamento financeiro, 68,75% afirmaram que sim e 31,25% responderam que não. Dentre os que responderam que não realizam, foram questionados sobre qual fator era mais determinante na não realização do planejamento pessoal.

Gráfico 2 – Motivos determinantes para NÃO realização do planejamento financeiro



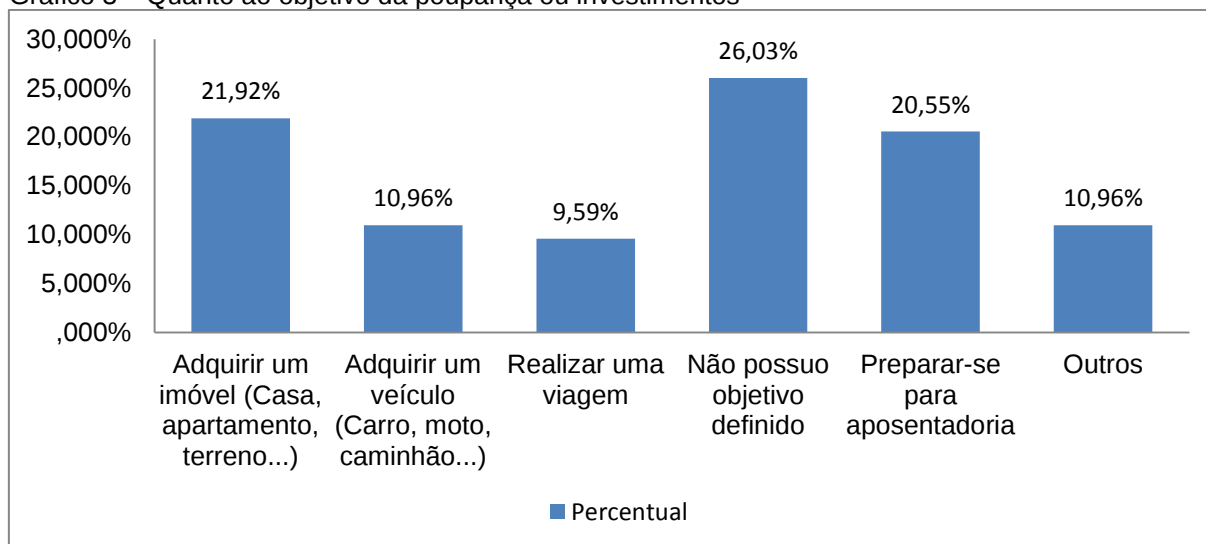
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com 42,86% a falta de conhecimento foi o fator mais citado seguido de 34,29% que não tem objetivos definidos, 11,43% não possuem tempo e havia ainda a opção não julgo necessário que não foi citada por nenhum dos pesquisados e por isso não aparece no gráfico.

Na Tabela 3, 41,96% afirmaram concordar totalmente ou parcialmente com afirmação sobre possuir conhecimentos necessários sobre finanças pessoais, ou seja, as pessoas que afirmaram terem conhecimentos acima da média não chegam a 50%, o que é corroborado pelos resultados do Gráfico 2 que demonstra que a maior dificuldade dos respondentes é de fato a falta de conhecimento financeiro.

Foram citados ainda com 11,43% outros fatores como o desemprego, não sobrar dinheiro ao fim do mês e o orçamento comprometido com a criação dos filhos. Em seguida, os pesquisados foram questionados se realizavam algum tipo de poupança ou investimento, 65,18% alegaram realizar investimentos enquanto 34,82% não realizam. Dentre a porcentagem de respondentes que realizam investimentos financeiros foi investigada qual a finalidade dessa poupança ou investimento.

Gráfico 3 – Quanto ao objetivo da poupança ou investimentos



Dos 65,18% que realizam algum tipo de investimento 26,03% afirmou não possuir um objetivo definido, o que pode vir a ser um fator preocupante em longo prazo visto que, o processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos em curto prazo ou operacionais (GITMAN, 2001). A falta de comprometimento com metas e objetivos a serem alcançados pode criar problemas em longo prazo visto que o dinheiro disponível não tem destinação clara.

Os outros motivos citados ainda pelos pesquisados foram adquirir um imóvel com 21,92%, preparar-se para aposentadoria apareceu apenas como terceira opção com 20,55%, adquirir um veículo com 10,96%. Foram citadas ainda outras opções de objetivos como reserva de emergência, intercâmbio investimentos em desenvolvimento pessoal através de educação e crescimento profissional.

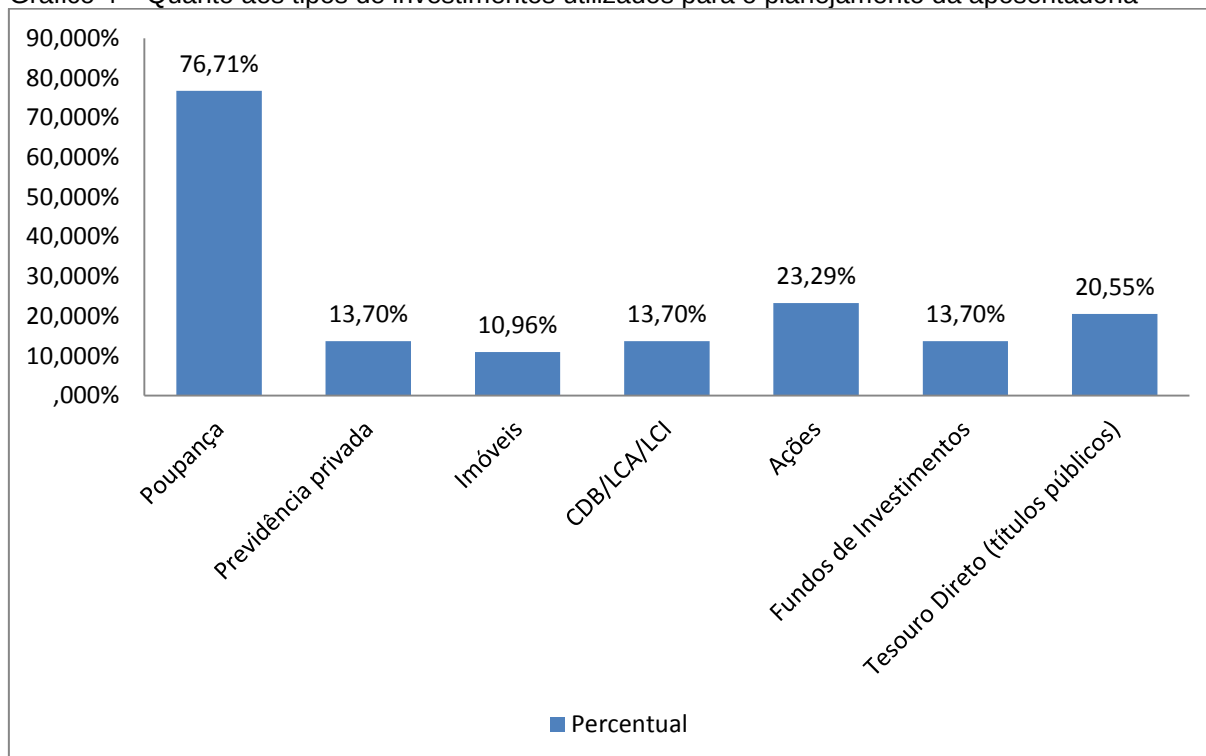
4.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA APOSENTADORIA

Seguindo o questionário proposto o último bloco de perguntas buscou identificar quais os meios utilizados pelos pesquisados para preparar-se para a aposentadoria.

O primeiro ponto a ser investigado refere-se ao planejamento financeiro direcionado para aposentadoria, os pesquisados foram questionados se já o realizam. Apenas 31,25% dos pesquisados afirmaram ter um planejamento para aposentadoria e 68,75% afirmaram não possuir nada direcionado para a aposentadoria. Dentre os que afirmaram possuir um planejamento para aposentadoria foram então questionados quais tipos de investimento faziam parte do

seu planejamento, os pesquisados poderiam marcar nesta questão mais de uma opção. Segue o Gráfico 4 com as respostas mais citadas.

Gráfico 4 – Quanto aos tipos de investimentos utilizados para o planejamento da aposentadoria



Em sua maioria os pesquisados escolheram como principal investimento a poupança, como parte de seu planejamento para a aposentadoria, sendo citada por 76,71% dos pesquisados, seguida das ações com 23,29%, tesouro direto (títulos públicos) com 20,55%, previdência privada, CBD/LCA/LCI e fundos de investimento com porcentagem igual para cada um de 13,70% e por último os imóveis mencionados por 10,96% dos indagados.

Em contrapartida da poupança que é utilizada por mais de 75% dos pesquisados, quando analisamos o uso dos demais investimentos que exigem um conhecimento mais aprofundado de finanças, aparecem então com menos de 25% as ações e o tesouro direto (títulos públicos) e os demais investimentos aparecem com porcentagem ainda menor de até 15%, tais percentuais sugerem que apesar de realizar algum planejamento para aposentadoria os respondentes não utilizam com frequência investimentos mais robustos.

Dos pesquisados, 49,32% afirmaram utilizar exclusivamente a poupança como único meio de planejamento para a aposentadoria, 27,40% utilizam até duas opções e apenas 16,44% afirmaram utilizar entre 3 e 4 opções de investimento em seu planejamento para aposentadoria, o que indica que apenas uma pequena parcela dos respondentes opta por diversificar seus investimentos em diversos produtos financeiros o que diminui o risco de perdas significativas de dinheiro.

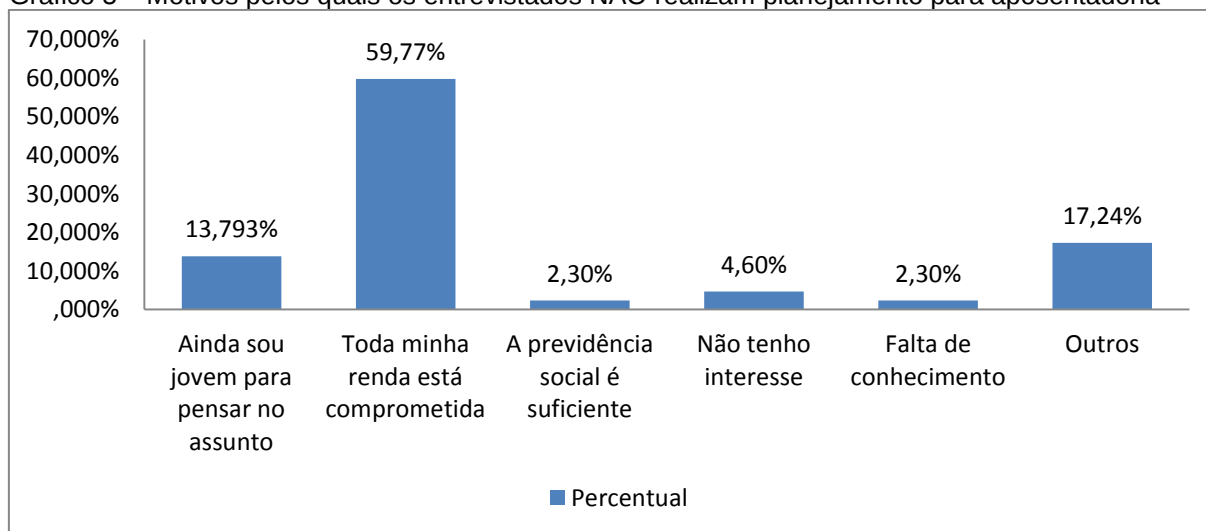
No Gráfico 2, anteriormente apresentado, acerca dos motivos determinantes para não realização do planejamento financeiro, a opção falta de conhecimento foi a alternativa com maior número de menções com 42,86%. Podemos ressaltar que

mesmo entre o percentual de pessoas que realizam o planejamento financeiro, a falta de conhecimento ainda segue sendo uma dificuldade, visto que os respondentes indicaram que utilizam a poupança como principal investimento, sugerindo um nível de conhecimento baixo sobre demais produtos financeiros mais robustos como os fundos de investimento que apareceram com apenas 13,70%, visto que a poupança é um investimento pouquíssimo rentável quando comparada as opções disponíveis no mercado de produtos financeiros.

Aos participantes da pesquisa que alegaram não realizar planejamento para aposentadoria foram indagados a respeito dos motivos para tal. Para 59,77% dos entrevistados o principal motivo apontado foi o comprometimento de toda a renda o que sugere que não há planejamento financeiro pessoal em nenhum nível visto que há o comprometimento total da renda sem preocupações nem com a reserva de emergência.

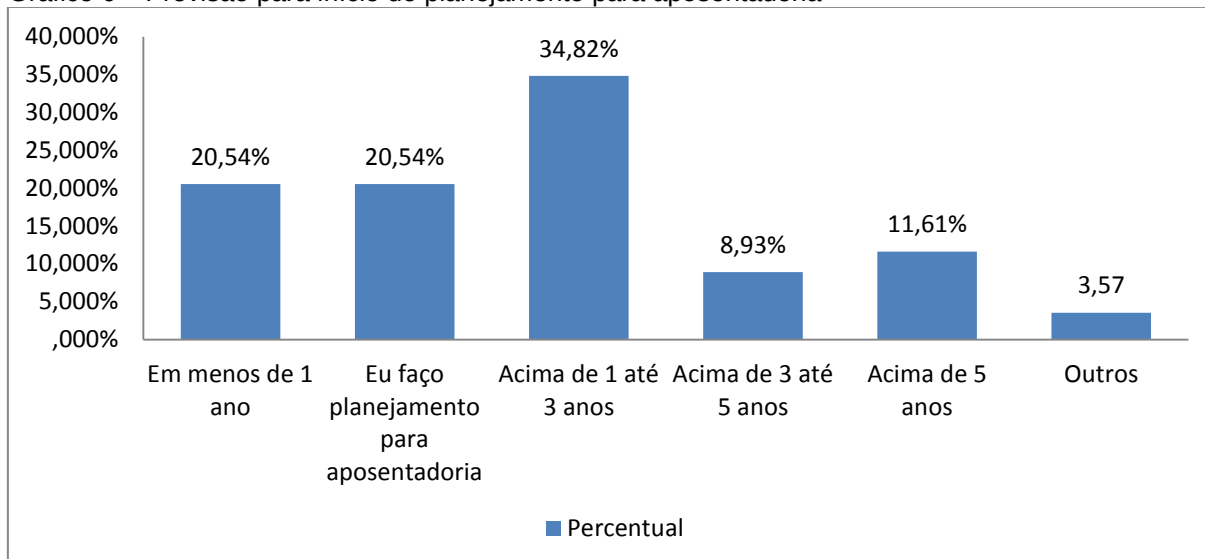
Houve ainda 13,79% que se consideram muito novos para pensar no assunto e 17,29% declararam outros motivos, foram apontadas questões como a já citada falta de conhecimento, comodismo, prioridade atual ser os investimentos na carreira profissional, desemprego e não sabem dizer o motivo pelo qual ainda não iniciaram um planejamento.

Gráfico 5 – Motivos pelos quais os entrevistados NÃO realizam planejamento para aposentadoria



Por último os participantes da pesquisa foram indagados sobre quando pretendem iniciar seus planejamentos para a aposentadoria. Os resultados da seguem abaixo no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Previsão para início do planejamento para aposentadoria



Foi observado no Gráfico 6 que 34,82% dos entrevistados pretendem iniciar seu planejamento acima de 1 ano e até 3 anos, seguidos 20,54% que querem iniciar em menos de um ano e também com 20,54% que já realizam o planejamento financeiro para aposentadoria. Os pesquisados demonstram que querem iniciar seus devidos planejamentos em períodos curtos de tempo que não vão até 3 anos e uma boa parte já iniciou. Apenas 11,61% afirmou que deseja dar início acima de 5 anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema em estudo neste trabalho foi o planejamento financeiro pessoal voltado para a aposentadoria de trabalhadores regidos pela CLT. Tema esse que ganhou atenção dos brasileiros devido à reforma da previdência realizada no ano de 2019. Visto que a reforma trouxe mudanças significativas como a o estabelecimento de novas idades de aposentadorias, alteração no tempo mínimo de contribuição, novas alíquotas de contribuição para a previdência, entre outras alterações.

O objetivo do trabalho é identificar como os profissionais regidos pela CLT na grande João Pessoa estão planejando financeiramente a sua aposentadoria. A fim de atender o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar o nível de educação financeira; avaliar a percepção de risco financeiro e identificar quais os meios utilizados pelos pesquisados para preparar-se para a aposentadoria. A metodologia aplicada neste trabalho foi a pesquisa descritiva e o instrumento de coleta empregado foi um questionário online aplicado (*google forms*) dividido em 3 blocos e com o total de 28 perguntas. A pesquisa obteve 117 questionários aplicados e 5 invalidados.

Em relação à relevância das finanças em suas vidas, 80,35% dos entrevistados afirmaram que realizar investimentos é muito importante, em contrapartida apenas 19,64% afirmaram que concordavam totalmente quando questionados se possuíam conhecimentos necessários sobre finanças. Entre os

indagados, 58,93% afirmou também que não pretende se aposentar tendo como única fonte de renda a previdência social. No que se refere à educação financeira dos pesquisados, os dados demonstram que os mesmos entendem de maneira básica a respeito do assunto, mas que quando confrontados com questões um pouco mais robustas sobre o valor do dinheiro no tempo e ações a percentagem de acerto caiu consideravelmente. Dentre os entrevistados, 81,25% confirmaram realizar algum tipo de controle financeiro. Indagados sobre como costumam realizar o controle de suas finanças, 23,21% utilizam planilhas em excel e 20,54% utilizam anotações em caderno.

Relativo à porcentagem de pessoas que afirmou não realizar nenhum tipo de planejamento foram questionados qual o motivo determinante, os respondentes alegaram com 42,86% que a falta de conhecimento era o principal motivo. Quando questionados sobre se realizam algum tipo de poupança ou investimento, 65,18% afirmaram que sim e desses, 26,03% afirmaram não possuir objetivo definido para a mesma. Com relação ao planejamento para aposentadoria, 76,71% dos entrevistados afirmam utilizar a poupança como principal forma de investimento, sendo que desses 49,32% utiliza exclusivamente a mesma. Apenas 16,44% afirmaram utilizar entre 3 e 4 opções de investimentos diferentes. Dentre a porcentagem de pessoas que afirmou não realizar nenhum planejamento para aposentadoria, 59,77% afirmam o principal motivo para tal é que a renda está completamente comprometida. Relativo à quando pretendem iniciar seus planejamentos para aposentadoria 34,82% afirmou que pretende iniciar dentro do período entre 1 até 3 anos.

Por fim, ao analisar os dados da pesquisa, sugere-se que haja a inclusão da temática financeira no ensino básico, visto que o planejamento financeiro não é algo passageiro e que deve ser utilizado durante toda a vida, portanto quanto mais cedo sendo iniciado melhores as chances de ser realizar bons investimentos para assim garantir qualidade de vida. Como limitação deste estudo podemos citar que devido à amostra pequena de entrevistados o estudo foi considerado exploratório e não há como generalizar os resultados aqui apresentados, também houveram limitações com relação a pandemia não permitindo a aplicação de questionários presenciais. Sugerimos que a o estudo seja realizado com uma amostra maior de respondentes.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais do IX SEGeT 2012**. Resende, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186/373> Acesso em: 08 Set de 2020.

Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério da Economia (org.). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19**. 2020. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>. Acesso em: 28 out. 2020.

BRAIDO, Gabriel Machado. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do rio grande do sul**. Revista Estudo & Debate, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

Semestral. Disponível em:

<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601/591>.

Acesso em: 16 jul. 2020.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Rio de Janeiro) (ed.). **Programa bem-estar financeiro**. 2018. Disponível em:

[https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-](https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Programa_Bem-Estar_Financeiro.html)

[Estar_Financeiro/Programa_Bem-Estar_Financeiro.html](https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Programa_Bem-Estar_Financeiro.html). Acesso em: 08 maio 2020.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HEBERLE, Janaína; SANTOS, Roberta Monique da Silva; VIANA, Álefe Lopes;

BEZERRA, Stiffany Alexa Saraiva. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL**

DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS.

Revista Conbrad, Maringá, v. 3, n. 2, p. 22-40, dez. 2018. Disponível em:

<http://revistaconbrad.com.br/editorial/index.php/conbrad/article/view/170>. Acesso em: 14 ago. 2020.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os**

Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de

Santa Catarina. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012. Disponível

em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186/373> Acesso em: 08 Set de 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/>. Acesso em: 14 set 2020

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e

Conscientização Financeira. Julho de 2005. Disponível em:

[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)

[education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 02 Abril de 2020.

Portal do Investidor. Comissão de Valores Mobiliários. **Espécies de Ações**.

Disponível em:

https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/Acoes/especies_de_acoes.html. Acesso em: 10 junho de 2020.

Portal do Investidor. Comissão de Valores Mobiliários. **O que é uma ação?**

Disponível em:

https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/Acoes/o_que_e_uma_acao.html. Acesso em: 05 maio de 2020.

SERASA EXPERIAN (Brasil). **Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores em março e bate recorde histórico, revela Serasa Experian**. 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian>. Acesso em: 09 out. 2020.

SIQUEIRA, Rodolfo Prudêncio; LIMA, Aparecida de Fátima Alves.

PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL: estudo de caso entre os bancários de tangará da serra - MT. Revista Unemat de Contabilidade, Mato Grosso, v. 1, n. 1, p. 2-17, jun. 2012. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/747/771>. Acesso em: 12 ago. 2020.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. **O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina**. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 14, n. 3, p. 470-488, set./dez. 2013. Disponível: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/2580>>. Acesso em: 02 Abril de 2020.

APÊNDICE

Segue abaixo o questionário utilizado na coleta de dados:

Questionário

1. Gênero ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Prefiro não informar

2. Estado civil ☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Divorciado ☐ Viúvo ☐ União Estável

3. Faixa Etária

☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ 36 a 45 anos ☐ 46 a 55 anos ☐ 56 anos ou mais

4. Renda Mensal Pessoal

☐ Não possuo renda ☐ Até R\$998,00 ☐ De R\$998,01 até R\$2.994,00
☐ De R\$2.994,01 até R\$4.990,00 ☐ De R\$4.990,01 até R\$ 14.970,00 ☐ Acima de R\$ 14970,01

5. Escolaridade

☐ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio ☐ Ensino Superior Cursando
☐ Ensino Superior Completo ☐ Especialização ☐ Mestrado ☐ Doutorado

() Pós-doutorado

6. Qual cidade você mora?

7. Julgue as afirmações abaixo pelo grau de concordância, sendo 1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 – nem concordo nem discordo, 4 – concordo parcialmente, 5 concordo totalmente.

Possuo conhecimentos necessários sobre finanças pessoais	1	2	3	4	5
É muito importante poupar dinheiro	1	2	3	4	5
É muito importante realizar investimentos financeiros	1	2	3	4	5
Considero planejamento financeiro muito importante para a minha vida	1	2	3	4	5
Pretendo me aposentar tendo apenas o valor repassado pela Previdência Social como única fonte de renda.	1	2	3	4	5
Considero muito importante planejar-se para a aposentadoria	1	2	3	4	5

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

() Mais do que hoje () Menos do que hoje () Exatamente o mesmo () Não Sei

Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

() Poupança () Títulos Públicos () Ações () Não Sei

Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:

() Verdadeira () Falsa () Não sei

Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?

() José () Pedro () Eles ficam igualmente Ricos () Não Sei

Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

() Diminui () Aumenta () Permanece o mesmo () Não Sei

Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo e/ou parcelado no cartão, limite do cheque especial, outras)?

- () Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
- () Sim, tenho, mas não sei bem quando nem e como irei pagá-la
- () Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
- () Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

8. Realiza algum tipo de controle de financeiro pessoal?

- () Sim. **Obs.:** Se sua resposta for “SIM”, passe para a **questão 9 em diante**
 () Não. **Obs.:** Se sua resposta for “NÃO”, passe para a **questão 10 em diante**

9. Quais ferramentas você costuma utilizar para realizar o controle de suas finanças pessoais:

- () Anotação em caderno () Planilha do Excel () Aplicativos ou Software
 () Outros. Especificar _____

10. Realiza algum planejamento financeiro?

- () Sim. **Obs.:** Se sua resposta for “SIM”, passe para a **questão 12 em diante**
 () Não. **Obs.:** Se sua resposta for “NÃO”, passe para a **questão 11 em diante**

12. Por qual motivo você NÃO realiza um planejamento financeiro? Marque apenas 1 alternativa, sendo aquela que seja mais determinante para a não realização do planejamento financeiro

- () Não julgo necessário () Falta de conhecimento
 () Não tem objetivos definidos () Não tenho tempo
 () Outros. Especificar _____

12. Realiza algum tipo de poupança ou investimento?

- () Sim. **Obs.:** Se sua resposta for “SIM”, passe para a **questão 13 em diante** .
 () Não. **Obs.:** Se sua resposta for “NÃO”, passe para a **questão 14 em diante.**

13. Qual a finalidade da sua poupança ou investimento? Marque apenas uma alternativa (aquela que representa melhor a finalidade)

- () Adquirir um imóvel (Casa, apartamento, terreno...) () Adquirir um veículo (Carro, moto, caminhão...)
 () Realizar uma viagem () Preparar-se para aposentadoria
 () Não possuo objetivo definido () Outros. Especificar _____

14. Que tipos de investimento você possui? Pode marcar mais de uma alternativa

- () Poupança () Previdência privada () Imóveis
 () CDB/LCA/LCI () Ações () Tesouro Direto (títulos públicos)
 () Fundos de Investimentos () Outros. Especificar _____

15. Você realiza algum planejamento para aposentadoria?

- () Sim. **Obs.:** Se sua resposta for “NÃO”, passe para a **questão 17 e 18 e entregue o questionário.**
 () Não. **Obs.:** Se sua resposta for “SIM”, passe para as questões 16.

16. Quais dos seus investimentos faz parte do seu planejamento financeiro da aposentadoria? Pode marcar mais de uma alternativa

- () Poupança () Previdência privada () Imóveis
 () CDB/LCA/LCI () Ações () Tesouro Direto (títulos públicos)
 () Fundos de Investimentos () Outros. Especificar _____

17. Qual o motivo de você NÃO realizar um planejamento para aposentadoria?

- () Ainda sou jovem para pensar no assunto () Toda minha renda está comprometida
 () A previdência social é suficiente () Não tenho interesse
 () Outros. Especificar: _____

18. Quando pretende começar a se planejar para aposentadoria?

- () Em menos de 1 ano () Acima de 1 até 3 anos

- ☐ Acima de 3 até 5 anos ☐ Acima de 5 anos
☐ Outros. Especificar _____